

CEDI

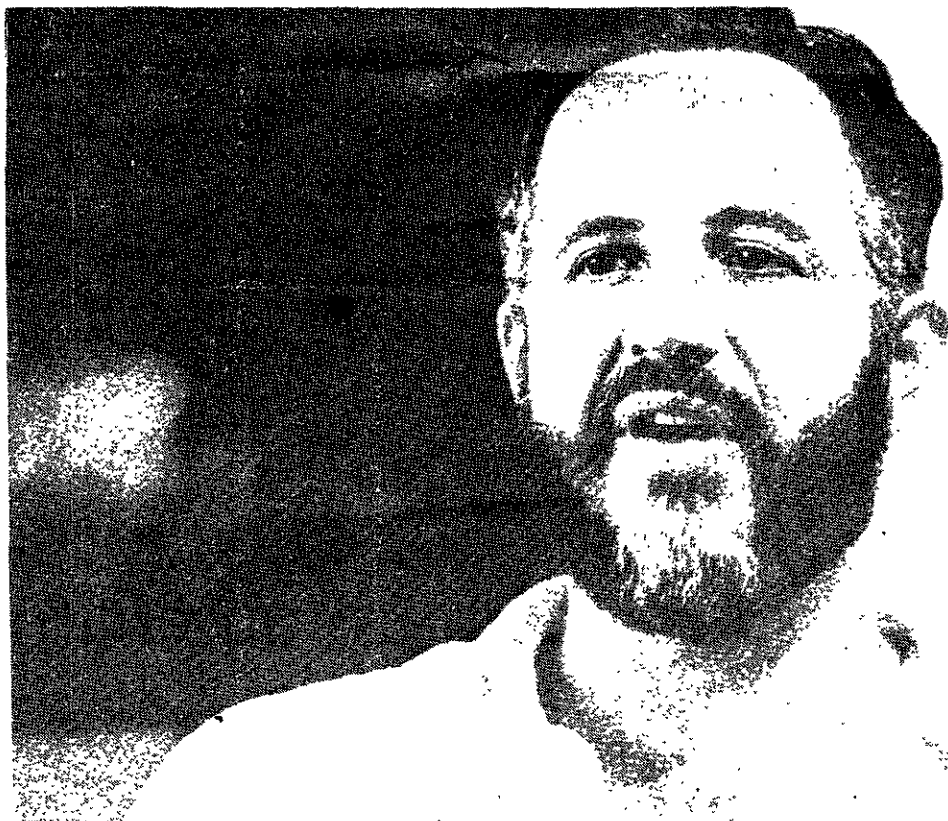
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: Amaz. / mil - Calha Norte

Data: 10/04/88

Pg.: 96



Procópio: com a Calha Norte vão morrer menos índios do que morrem hoje

Professor defende Calha Norte

Por conta da invasão das seitas na Amazônia e de mineradores estrangeiros e brasileiros que "pedem alvarás de pesquisas, mas querem mesmo é explorar o solo", é que Procópio se diz a favor do Projeto Calha Norte. Se diz a favor, mesmo tendo dito contraditoriamente que o Exército é um dos grandes exterminadores dos índios. Explica: "Com o Exército nas fronteiras, a entrada de exploradores estrangeiros seria menor. Haveria uma maior fiscalização na área".

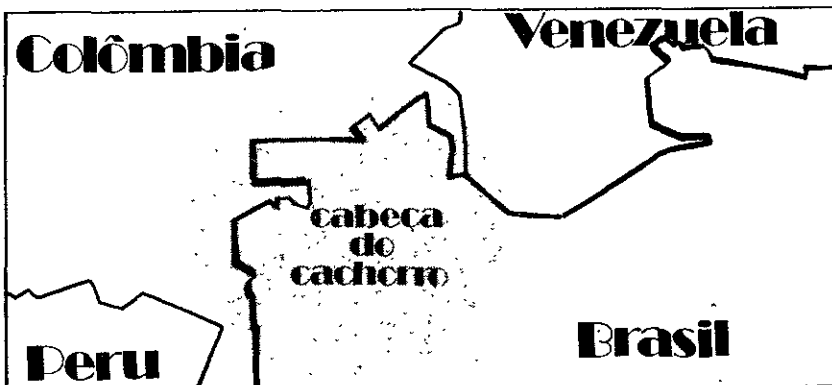
Procópio diz que o Calha Norte, projeto do Exército que visa proteger o território brasileiro na região da Amazônia que faz fronteira com Venezuela, Colômbia e Guianas, é "necessário para que a soberania nacional seja garantida". Conta que há dois séculos atrás, os portugueses já faziam o que o exército quer fazer hoje. Isso através das várias fortificações existentes ainda no noroeste do Amazonas. Duas delas inclusive "desconhecidas pelo Sphan". Um

forte está localizado em São Gabriel da Cachoeira e é datado de 1761, e o outro em São Felipe de Mabitanas.

O coordenador da equipe da UnB defende o Calha Norte, mas faz uma ressalva: "É preciso que seja bem executado. Não adiante construir apenas oito quartéis na fronteira, com 14 homens em cada um. É o mesmo que nada". E o perigo do Exército como "exterminador"? "Com o Calha Norte, vão morrer muito menos índios do que estão

morrendo agora", responde Procópio.

A equipe da UnB voltou ao Amazonas, na semana retrasada. Vai fazer um levantamento geográfico da região visitada anteriormente. Dessa vez, o financiador da viagem é o próprio governador do estado do Amazonas, que além de verbas, prometeu várias balsas para que os médicos da universidade atendam à população ribeirinha.



As seitas são uma praga na região da Cabeça do Cachorro. Os índios convivem com as pregações e várias doenças típicas de "homem branco"